

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 14 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 30. Oktober 2020

Insulto à realza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Depois de "Learning from the Investigation Committee Swine Fluine" (1), o tópico "A situação das pessoas em lares de idosos" (2), um relatório sobre as condições em Bergamo (3) foi seguido de: "The Drosten Test, Immunity and the Second Wave" (4). Após a audiência sobre "A situação dos pequenos empresários e dos trabalhadores independentes" (5), agora a 3ª e última parte da sessão 6 (6), que trata da situação das crianças.

No início da sessão, Viviane Fischer leu textos de cartas que relatavam como o pânico e a raiva se espalhavam entre as crianças contra "pessoas anti-sociais" que "queriam matar outros" por não cumprirem os regulamentos governamentais. Os relatórios chegaram ao ponto de ataques físicos por não usar uma máscara ao ar livre.

"Os pais levantam-se"

A oradora seguinte foi a Sra. Tina Romdhani da iniciativa dos cidadãos "Os pais levantam-se", que se opõe especificamente a este tipo de doutrinação das crianças, tal como explicado na introdução da Sra. Fischer. A iniciativa já teve mais de 10 000 membros desde Maio (7). A iniciativa defende a liberdade das máscaras para crianças e a livre escolha da vacinação, ou seja, contra a vacinação obrigatória.

A Sra. Romdhani relatou então como a experiência com os seus próprios filhos (dores de cabeça, náuseas por causa da máscara, desejo de deixar de ir à escola) a tinha feito querer fazer parte do movimento. Em seguida, relatou a pressão exercida sobre os pais pelos administradores escolares quando estes se atrevem a questionar os conceitos de higiene.

Depois relatou casos em que crianças foram forçadas a usar máscaras apesar de serem mascaradas, e sobre declarações em textos escolares que exercem uma enorme pressão, mesmo sobre as crianças da escola primária... "se não seguirem as regras, mandamo-lo buscar".

"De acordo com o Conselho Escolar de Karlsruhe, as crianças com isenção provavelmente não poderão frequentar a escola no próximo ano lectivo. Isto seria um enorme castigo para estas crianças, explicou a Sra. Romdhani, acrescentando que esta declaração só foi feita a pedido explícito de uma mãe. E pode-se imaginar o que teria significado este comportamento se, no início do ano escolar, as crianças tivessem sido simplesmente enviadas para casa sem que os seus pais se tivessem podido preparar para isso.

Em seguida, ela relatou os sintomas observados em crianças. Foram relatadas náuseas e vômitos, com temperatura elevada e "conversas confusas durante o sono". Seria difícil ensinar as crianças a compreender "o outro lado", o lado que exerceria pressão, seria difícil explicar-lhes que reagiriam desta forma simplesmente por medo.

Ela relatou então um caso em que o período de aclimação das crianças do jardim de infância foi reduzido de semanas para dias. Isto não se destinava a encurtar o período de colonização, mas sim, em casos especiais, até mesmo a prolongá-lo.

A Sra. Romdhani trabalha como intérprete de linguagem gestual e também relatou problemas especiais para pessoas com problemas auditivos, para quem a compreensão se torna ainda mais difícil ao usar uma máscara. Especialmente quando se trata de crianças com deficiência auditiva.

As crianças seriam penalizadas por questionarem as regras de higiene. Só a questão seria uma ofensa. Depois relatou a pressão sobre os pais que muitas vezes trabalham "de lado".

Depois mencionou o absurdo de crianças brincando juntas fora da escola nos parques infantis e campos de futebol sem máscaras. A temida mistura, que é evitada com grande pressão nas escolas, já teria acontecido fora das escolas há muito tempo. E que sem que isto tenha qualquer efeito sobre os números da infecção. No entanto, as crianças devem agora usar máscaras na escola e manter a sua distância. As próprias crianças reconheceriam isto como um absurdo e seria difícil para os pais explicar isto.

Em Baden-Württemberg já foram relatados vários casos de isolamento de crianças. As crianças tinham sofrido não só de quarentena doméstica mas também de isolamento doméstico, o que significava que o

contacto no seio da família tinha sido evitado. O contacto só é permitido com uma máscara e equipamento de protecção, deixando a casa apenas em caso de perigo para a "vida e membros". O departamento de saúde pública poderia entrar no apartamento em qualquer altura, e os pais seriam ameaçados de confinamento em instituições fechadas e de prisão por dois anos se não cumprissem. Um resultado de teste seria irrelevante, mas as medidas seriam aplicadas durante uma quinzena.

Na sua opinião, todas as medidas são concebidas para ensinar as crianças a aceitarem medidas sem as questionar, a submeterem-se a elas. Desta forma, os próprios sentimentos das crianças seriam também deliberadamente "cortados". Uma criança teria uma sensação do que está certo e do que está errado. Este sentimento seria contido e danificado.

Em seguida, relatou as consequências que também podiam ser observadas após o serviço de máscara. Havia "raparigas que recolhem máscaras como costumavam recolher autocolantes", algumas acham "fixe" andar por aí com uma máscara posta. Outros, por outro lado, sentem-se irritados com isso e são perturbados.

Uma criança relatou que a relação com os professores da classe, que antes da Corona era uma relação baseada na confiança, mudou agora. Os danos causados pelas medidas Corona já teriam sido feitos há muito tempo.

A Sra. Romdhani relatou que tinha apresentado queixa criminal num caso. Quando ela perguntou então na esquadra, eles teriam perguntado o que tinha acontecido, e a mulher polícia teria dito: "mas não se esqueçam, temos a Corona!"

Em seguida, relatou um caso em que um estudante que tinha uma libertação mascarada foi expulso das aulas. O gabinete anti-discriminação teria provado o seu direito, mas depois disse: "Mas nós temos a Corona"!

O Dr. Hoffmann explicou o seu espanto com a forma como as crianças e os pais são tratados. Disse que a Lei Básica colocava a família sob a protecção especial do Estado, e que não havia restrições na Lei Básica "excepto para a Corona".

A Sra. Romdhani salientou que havia um anúncio oficial de que as cartas que tinha redigido pedindo informações às escolas já não seriam respondidas. Os pais que continuassem a tentar obter informações seriam "enviados de Pôncio para Pilatos". Todas as pessoas que foram abordadas foram reenviadas para outras, como se poderia ter experimentado com o exemplo dos membros do parlamento do Estado antes da votação da máscara escolar.

Como desenvolvimento positivo, contudo, poder-se-ia observar que seria formada uma rede nacional e internacional de resistência, e que, por exemplo, os padrinhos dos processos judiciais fariam um excelente trabalho de apoio aos pais com problemas devido ao uso obrigatório de máscaras.

Como exemplos dos problemas diários, a Sra. Romdhani relatou sobre crianças que tinham perdido as suas máscaras a caminho da escola e não receberam uma máscara de emergência da escola para que pudessem frequentar as aulas, mas tiveram de esperar em frente da escola para que os seus pais as fossem buscar. As crianças da escola primária receberam trabalhos de caligrafia "Devo usar uma máscara", "Devo manter a minha distância", ou "outras pessoas podem adoecer". Na Baviera, há exemplos em lições de matemática em que se calcula que percentagem de um grupo poderia sofrer uma infecção de coroa.

Até hoje, existem gabinetes de assistência social para jovens que já não prestam aconselhamento. Muitos centros de aconselhamento apenas dispunham de um serviço telefónico. E, como intérprete de linguagem gestual, assinala a exclusão das pessoas com deficiência neste contexto.

Basicamente, de acordo com o Dr. Füllmich, a organização "Pais em pé" assumiria as tarefas que o Estado já não cumpre. Não existe um fórum estatal no qual as crianças e os pais possam trocar as suas preocupações sobre as medidas corona e receberiam conselhos. Nesses casos dir-se-ia sempre "isto é apenas por causa da Corona".

Ela relatou então que os professores que tentam remontar, e ter um efeito de equilíbrio, são geralmente fortemente marginalizados. No final, arriscariam os seus empregos pelo bem-estar das crianças, o que não pode ser apreciado de forma suficiente.

A Sra. Sternbeck assinalou que existem diferentes formas de lidar com uma ameaça. A uma chama-se "identificação com o agressor". Como exemplo, ela relatou que as crianças que foram abusadas tendem a abusar dos seus próprios filhos como adultos. Seria um processo inconsciente através do qual eles tentariam ultrapassar a situação. Ela vê uma identificação excessiva com o "herói Corona" que protege os outros através da máscara, ou através da "máscara como um artigo de moda" também activa este processo. Isto é exactamente o que a indústria comercializaria e normalizaria oferecendo bonecos com máscaras e produzindo máscaras exactamente para este grupo-alvo.

A Sra. Sternbeck receia que as crianças que são colocadas sob esta distância e mascaram a obrigação a longo prazo percam a referência natural ao seu próprio julgamento e se tornem pessoas que perderam a referência a si próprias e depois sofrem graves perturbações mentais a longo prazo. Naturalmente, isto dependeria sempre das condições gerais em que as crianças crescem, especialmente o comportamento dos seus pais.

O Dr. Füllmich salientou que no passado, a discussão sobre as decisões governamentais nunca foi reprimida como agora na actual crise das medidas governamentais. Ele pessoalmente não teria experimentado tanta hostilidade contra os críticos das medidas Corona como na Alemanha, nos EUA.

A Sra. Sternbeck falou então de um jovem que foi dispensado de usar máscara por razões de saúde, que também tinha invocado o regulamento em Baden-Württemberg, mas que não foi levado por três motoristas de autocarro. Um dos motoristas do autocarro chegou mesmo a sair do autocarro e ameaçou espancá-lo.

Ela própria teria sido abordada na padaria por uma mãe que disse que se recusava absolutamente a trabalhar com as escolas. Ela teria respondido que ela e os seus filhos brincariam normalmente um com o outro, porque é que de repente teriam de se aplicar regras diferentes na escola. Em que o oponente teria ficado fora da padaria "em fúria". Perguntou-se se, entretanto, o medo da pressão social seria maior do que o medo do vírus.

A Sra. Romdhani, que tinha vivido no estrangeiro durante muito tempo, observou que tinha notado anteriormente que os alemães estavam relutantes em fazer certas perguntas. E ela pensava que esta crise

tinha agora trazido precisamente estas qualidades para o primeiro plano.

O Dr. Hoffmann salientou que, no contexto da discussão da máscara, a protecção das minorias teria sido completamente abandonada. Qualquer pessoa que não pudesse usar uma máscara por razões de saúde seria vista como um "resmungão de máscara" no caso simples, mas muitas vezes como alguém que "quer infectar outros", que é "anti-social", que "quer matar outras pessoas", "o que me vem à cabeça". Afinal, uma criança não teria sequer a oportunidade, que um adulto teria recebido através da socialização e auto-confiança, de contrariar esta estigmatização social.

O Dr. Füllmich perguntou explicitamente mais uma vez se na Alemanha a necessidade de harmonia e a hostilidade contra aqueles que pensam de forma diferente seria maior na opinião da Sra. Romdhani do que no estrangeiro. Ela assinalou que tinha vivido na Tunísia durante muitos anos, teria sido semelhante lá. No entanto, o que ela ouviria de outros países europeus, especialmente no norte, seria mais relaxado com os não-conformistas lá. Após uma breve explicação de como as crianças e as mães reagem às pessoas deficientes, ela disse: "Nós, alemães, temos dificuldade em ser diferentes".

A Sra. Sternbeck salientou que na sociedade, a desvalorização dos críticos das medidas governamentais estava a assumir formas cada vez mais drásticas. Uma nova imagem do homem seria criada para essas pessoas. Fala-se de "caras nuas" como se fosse indecente estar sem cobertura facial.

O Dr. Hoffmann perguntou então se se sabia que as crianças desenvolveriam mais frequentemente agressão ou auto-agressão devido à insegurança e à compulsão. No entanto, houve apenas relatórios individuais sobre este assunto, não havendo nenhuma investigação geral por parte das pessoas convidadas. A Sra. Romdhani informou do seu filho mais novo que ele agora voltaria para casa depois da escola "carregado" de tensão, o que não teria sido o caso no passado. E ela relatou que noutras famílias especialmente as crianças pequenas também se passariam, gritariam, procurariam briga, e nem sempre os pais seriam capazes de lidar com isso.

Perspectivas:

Na parte seguinte, seguir-se-á o resumo do relatório sobre os benefícios ou danos das máscaras faciais.

Fontes:

(1) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-1-von-jochen-mitschka/> und <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-2-von-jochen-mitschka/>

(2) <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-3-von-jochen-mitschka/> und <https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-4-von-jochen-mitschka/>

(3) Zusammenfassung Teil 5:

<https://kenfm.de/corona-untersuchungsausschuss-teil-5-von-jochen-mitschka/> Video: <https://corona-ausschuss.de/sitzung3/>

(4) <https://corona-ausschuss.de/sitzung4/>

(5) <https://corona-ausschuss.de/sitzung5/>

(6) <https://corona-ausschuss.de/sitzung6/>

(7) <https://t.me/ElternInitiative>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: [OvalMedia](#)

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK